

## RETENÇÃO DE PLACENTA EM FÊMEA BOVINA LEITEIRA ¾ HOLANDESA

Ana Carolina da Silva<sup>1\*</sup>, Vinícius de Moraes Araujo<sup>1</sup>, Gustavo Fernandes Grillo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: chiquinha.2505@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Embora o crescimento da produção leiteira, que apresentou em 2021 uma acentuada expansão de produção, chegando a valores de 34,0 bilhões de litro/ano, a produtividade não vem apresentando significativos aumentos, verificada em 2020 com: 2.192 litro/vaca/ano aumentando somente 2,37% comparado ao ano de 2019<sup>1,2</sup>. Para isso, têm-se vários fatores pertinentes que contribuem para a baixa produtividade no setor leiteiro como: alimentação deficiente quanti-qualitativamente, ausência de controle zootécnico (reprodutivo e leiteiro), falta de assistência técnica qualificada, condições gerais de higiene insatisfatórias, práticas sanitárias inadequadas, entre outros<sup>3</sup>.

Diante desse cenário, as doenças no sistema reprodutor da fêmea bovina surgem como um obstáculo ao alcance da eficiência reprodutiva implicando negativamente na busca para melhores índices de produtividade, principalmente devido à alta incidência dessas infecções nos rebanhos leiteiros do país<sup>4</sup>.

A retenção de placenta, patologia que acomete o pós-parto, cuja manifestação pode ser clínica ou subclínica é uma das doenças uterinas mais comuns do rebanho leiteiro. Como consequência pode impactar na eficiência reprodutiva e na produção de leite do animal, causando grandes prejuízos econômicos ao produtor<sup>5</sup>.

O mecanismo para a ocorrência da retenção de placenta (RP) possui caráter multifatorial, no qual envolve fatores nutricionais, ambientais, fisiológicos e patológicos. Possui como fatores predisponentes: falhas na separação das membranas materno-fetal (tido como principal fator), estresse, hipocalcemia, ordem de parto, idade, dor, partos distócicos e gemelares, abortos na fase final, cesariana, inércia uterina, natimortos, alterações na duração da gestação, fetotomias, fatores nutricionais, hereditários, mecânicos, infecciosos, relacionados ao manejo, histológicos, hormonais e estação do ano<sup>6,7</sup>.

Esse estudo objetivou trazer um relato de caso de retenção de placenta em fêmea bovina ¾ holandesa no município de Morada Nova de Minas em Minas Gerais, ressaltando os impactos dessa patologia para o produtor.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No mês de setembro, o médico veterinário Domício Rogério CRMV 13184 foi solicitado na fazenda de bovinos leiteiros localizada em Morada Nova de Minas -MG para visita mensal. Durante o atendimento, o funcionário da fazenda relatou que havia uma vaca que estava com restos de “parição” pendurados na vulva, com mal cheiro, perda de peso acentuada e queda na produção de leite, além de não estar alimentando bem. Fomos até o local onde a vaca estava deitada e fizemos a tentativa de levá-la para levar até o curral, a mesma fez força para se levantar, mas sem sucesso.

Foi realizado o exame clínico onde o animal se encontrava. Era uma fêmea bovina da raça ¾ de holandês, 5 anos de idade, terceira parição, estava em decúbito, possuindo um escore corporal 2, fraca e com restos de placenta já em putrefação na vulva e com um odor desagradável (Fig. 1).



**Figura 1:** Restos de placenta na vulva do animal, apresentando estado de putrefação (Fonte: Autor, 2022).

O funcionário da fazenda relatou que não havia feito nenhuma medicação no animal, e que o mesmo apresentava 5 dias de parida e não havia acontecido a expulsão da placenta após a parição. O animal estava desidratado e com mucosas pálidas. Foi realizada a palpação retal do mesmo e foi observado secreção saindo pela vulva de cor amarela avermelhada indicando um quadro de endometrite.

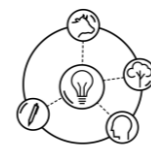
Em conversa com o funcionário, ele relatou que para o animal no pré-parto não foi utilizada uma dieta aniônica, dieta na qual consiste no fornecimento de sais aniônicos com base em sulfatos e cloretos para negatar o balanço cátion-aniônico da dieta (DCAD). Visto que dietas com níveis altos de sódio e potássio, resultam em alcalose metabólica fazendo com que as vacas no pré-parto mantenham a homeostase de cálcio comprometida, por reduzir a responsividade do tecido ao paratormônio (PTH). Logo, a falta do oferecimento da dieta aniônica resulta no comprometimento dos níveis séricos de cálcio, resultando em quadros de hipocalcemia<sup>8,10</sup>.

Portanto, essa doença metabólica que acometeu o animal (hipocalcemia ocorrida durante o pré-parto e pós-parto) acarretou a retenção de placenta nesse animal<sup>9</sup>. Em decorrência a retenção de placenta observada no animal, apresentou um quadro de endometrite secundária e sintomas de anorexia, apatia e hipertemia.

O animal em consequência da prolongação do tempo com a placenta retida, já apresentava um quadro avançado de endometrite, ocasionando extrema apatia e fraqueza, impossibilitando o mesmo de se levantar (Fig. 2).



**Figura 2:** Animal apresentando extrema fraqueza e apatia (Fonte: Autor, 2022).



Foi estabelecido para o tratamento desse animal a aplicação de antibiótico a fim de tratar a infecção - Cloridrato de ceftiofur, 25ml por via intramuscular de 24 em 24 horas durante 3 dias e também Sincro CP, hormônio a fim de provocar relaxamento da cervix na tentativa de expelir a placenta retida.

O animal veio a óbito após o atendimento, diante da piora do quadro clínico considerando a dificuldade dos funcionários da fazenda em estabelecerem uma intervenção correta e imediata com o acompanhamento médico veterinário. Presumindo-se também a falta de conhecimento por parte dos trabalhadores que lidam dia-a-dia com os animais, possuindo papel imprescindível na observação e adoção de medidas diante de alterações clínicas apresentadas pelos animais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora alguns fatores predisponentes à retenção de placenta estejam esclarecidos, muitos dos problemas relacionados a esta condição ocorrem em animais aparentemente saudáveis e que tiveram gestação e parto normais. Observa-se nas fazendas como no caso clínico apresentado a dificuldade no diagnóstico e intervenção correta e eficaz de tal patologia, acarretando muitas das vezes em grandes impactos ao produtor como diminuição da produção, menor eficiência reprodutiva do rebanho, devido a um atraso tanto no processo de involução uterina quanto no reinício da atividade ovariana no período pós-parto e até mesmo perca e descarte desses animais. A dieta dos animais e o devido conhecimento das matrizes nutricionais são pilares fundamentais a fim de prevenir doenças no sistema reprodutor bovino, visto que desequilíbrios metabólicos podem ser corrigidos nas dietas prevenindo incidências de hipocalcemia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. VILELA, D. et al. Pecuária de leite no Brasil – Cenários e avanços tecnológicos. EMBRAPA, 438p, 2016.
2. IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2020\\_v48\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2020_v48_br_informativo.pdf).
3. SILVA, A.M. et al. Conjuntura da pecuária leiteira no Brasil. Nutritame revista eletrônica, 5p, 2017.
4. SANTOS, J.E.P. et al. Applying nutrition and physiology to improve reproduction in dairy cattle. Soc Reprod Fert, 67, 387-403, 2010.
5. REZENDE, E.V. Impactos das doenças no pós-parto sobre a eficiência reprodutiva de vacas leiteiras mestiças (discussão). Pós-graduação em Ciências Veterinária – UFU, 81p, 2019.
6. REBHUN, W.C. Doenças Reprodutivas. In: Doenças do Gado Leiteiro. 1. ed. São Paulo: Roca, cap. 9, pp. 379-434, 2000.
7. CARVALHO, C. et al. Manejo reprodutivo. In: AUAD, M. A. et al. Manual da bovinocultura leiteira. Brasília: LK editora, pp. 100-114, 2010.
8. GOOFF, J. P. et al. Relative acidifying activity of anionic salts commonly used to prevent milk fever. J. Dairy Sci. 87, 1245-1255, 2004.
9. PELIGRINO, R.C. Retenção de placenta em vaca. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, 2014.
10. SARTORI, R. Manejo reprodutivo da fêmea leiteira. Reprod. Anim, 31, 153-159, 2007.